

# Comércio apresenta movimento surpreendente neste início de ano

DENIZE BACOCINA

O comércio de São Paulo tem apresentado um movimento surpreendente desde o início do ano, impulsionado pelo crediário. O número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) entre janeiro e março cresceu 15,5%. É um recorde e quase o dobro do verificado no mesmo período de 1995.

Outro índice animador é o de confiança do consumidor, apurado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, que passou de 78,8 em março de 99 para 104,8 neste mês, numa escala de até 200.

O resultado do SPC é positivo não só na comparação com 99, quando a economia foi afetada pela desvalorização do real. Em relação ao mesmo período de 98, o crescimento é

de 4,96% e, comparando com 97, de 15,3%. Foram 3.084.115 consultas. Esse período mais longo, de dois meses e meio, elimina a influência do carnaval. No ano passado, o feriado caiu em fevereiro.

**Sem explosão** – "Estamos num processo de recuperação gradativa", diz o economista Marcel Solimeo, da Associação Comercial.

Os lojistas, diz ele, estão otimistas com as boas perspectivas para este

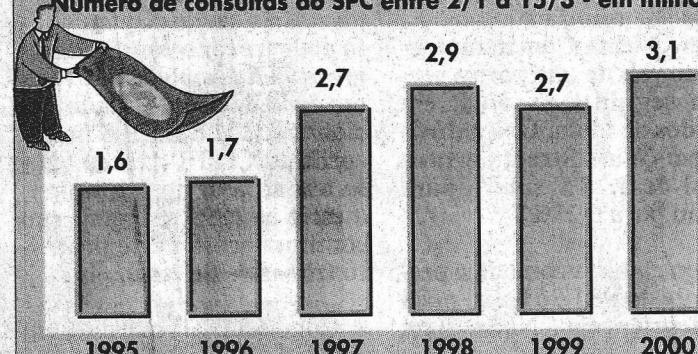
ano. "Mas ninguém espera grandes explosões." Diferentemente de outros períodos, quando as vendas cresceram rapidamente, ele afirma que desta vez a alta será menor, mas mais consistente.

Dados do Telecheque, indicador de vendas à vista, também mostram crescimento de

## CONSULTAS AO SPC SUPERAM MUITO AS 95

### O CRÉDITO BATE RECORDE

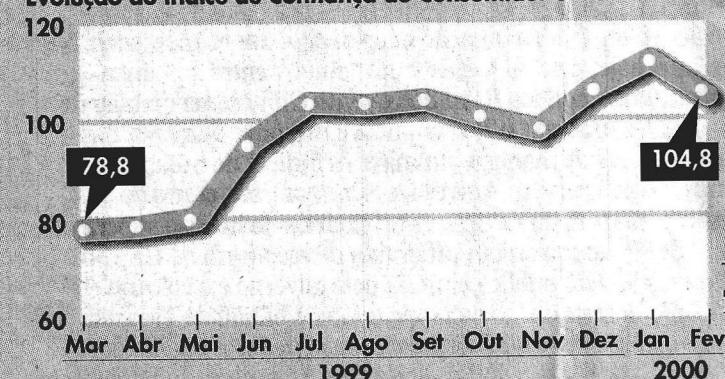
Número de consultas ao SPC entre 2/1 a 15/3 - em milhões



Fonte: Associação Comercial de São Paulo

### O ÂNIMO MELHORA

Evolução do Índice de Confiança do Consumidor em São Paulo



Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo

vidamento. As pesquisas da federação mostram que as pessoas estão menos endividadas, apesar de o orçamento familiar estar mais aberto com gastos em contas do dia-a-dia, como água, luz, telefone, etc.

O Índice de Movimentação Econômica, calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (fipe), confirma o crescimento. No acumulado do ano, até a primeira semana de março, a alta foi de 4,5%. Comparando com o mesmo período de 1998, ain-

da há crescimento, de 1,38%. "A economia vai ficar num nível mais elevado este ano", diz a coordenadora do índice, Zeina Latif.

A nota dissonante continua sendo a renda. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Seade e do Dieese, houve redução de 7,7% nos ganhos dos assalariados e de 6,5% na média geral dos ocupados, relativamente a 99. A massa salarial caiu menos: 4,4% para a média dos ocupados e 5,8% para os assalariados.